

O presente trabalho propõe-se a analisar as entrevistas de dois ex-militantes da esquerda armada gaúcha, que na década de 1970 atuaram no Instituto de Estudos Políticos Econômicos e Sociais (IEPES), bem como no Setor Jovem Metropolitano do MDB. As entrevistas foram realizadas dentro do projeto de pesquisa *A Luta pela Anistia no Rio Grande do Sul*, coordenado pela professora Carla Simone Rodeghero, que contou com o depoimento de vários protagonistas dessa luta. A pesquisa visa contribuir com os estudos referentes às memórias construídas sobre a ditadura militar no Rio Grande do Sul. E as entrevistas orais assumem um papel significativo nesse resgate e reflexão, visto que dão voz direta às vivências e experiências dos personagens da época.

A trajetória semelhante dos dois entrevistados, que envolve o movimento estudantil, a luta armada, prisão e tortura, e as lutas democráticas no MDB e IEPES, permite entender as entrevistas dentro de uma coletividade, definida pelo tempo, espaço e experiência compartilhados, a que um dos entrevistados chamou de “geração”: “a geração de jovens que enfrentou a ditadura militar de arma na mão”. O uso da expressão, embora espontâneo, se encaixa nas definições de Karl Mannheim, para quem a geração, mais do que um fenômeno biológico, deve ser entendida como um fenômeno sociológico, definido por marcos histórico-culturais. Sendo assim, a pesquisa procura entender as memórias recolhidas – a princípio individuais e singulares – utilizando o conceito pioneiro de Halbwachs de memória coletiva (no caso, a memória geracional), e levando em consideração sua premissa de que o social está presente até mesmo nos momentos mais individuais.